**FARELO DE GIRASSOL NA DIETA DE POEDEIRAS SEMIPESADAS**

**RODRIGUES, Tiago Araujo; CONTREIRA, Cristiéle Lange; D’ÁVILA, Sérgio L. Costa; SANTOS, Verônica Lisboa**

**GENTILINI, Fabiane Pereira**

**thyagosvp@hotmail.com**

**Evento: 13ª MPU**

**Área do conhecimento: Ciências Agrárias**

**Palavras-chave:** *Isa brown*;qualidade ovos; subproduto

1 INTRODUÇÃO

A base das rações fornecidas para aves é o milho e farelo de soja (LEESON & SUMMERS, 2005). A crescente procura destes alimentos para a alimentação humana, produção de etanol, bem como os aumentos de preço da soja e seus derivados, dão maior evidência aos possíveis substitutos (ASSUENA et al., 2008). Um deles é o farelo de girassol (FG), subproduto da extração do óleo, que possui valores nutricionais que permitem seu uso como fonte de proteína e aminoácidos na alimentação animal (LIMA et al.,2013).

Assim, objetiva-se avaliar dietas contendo FG sobre a qualidade interna de ovos de poedeiras semipesadas.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Casartelli et al. (2006) trabalharam com dietas contendo níveis de FG (0, 4, 8 e 12%) na base de aminoácidos totais e aminoácidos digestíveis, e observaram que com até 12% de inclusão não houve prejuízo no desempenho e na qualidade de ovos de poedeiras. Já Junqueira et al. (2010) associaram o FG (4 e 8%) e a fitase (0 e 500 ftu/kg) na dieta de poedeiras comerciais, e concluíram que a inclusão de 4% de FG não prejudicou o desempenho e a qualidade de ovos, independentemente da fitase.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O experimento foi desenvolvido no Aviário Experimental do CaVG/IFSul, durante 63 dias (três ciclos produtivos de 21 dias cada). Utilizaram-se 144 poedeiras, *Isa Brown,* com 38 semanas de idade, alojadas em galpão *dark house* e distribuídas em gaiolas de postura três a três. O delineamento foi inteiramente casualizado, e a unidade experimental foi representada pela gaiola, com quatro tratamentos e 12 repetições cada. Os tratamentos consistiram em dietas a base de milho e farelo de soja com diferentes níveis de inclusão de FG: T1= 0% FG, T2= 10% FG, T3= 15% FG, T4= 20% FG. Todos os tratamentos atenderam os níveis de exigências nutricionais recomendado pelo manual da linhagem. A ração e a água foram fornecidas à vontade, em comedouros tipo calha e bebedouros tipo *nipple,* respectivamente. O programa de luz utilizado foi de 16h diário, com 60 lux/m2 de intensidade luminosa. Foram avaliadas as variáveis de qualidade interna dos ovos cor de gema, unidade *Haugh*, peso de gema e de clara. Os dados foram submetidos a análise de variância, com nível de significância de 5%, e regressão polinomial.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na tabela 1 são apresentados os resultados obtidos para as variáveis de qualidade interna de ovos. Observou-se que a inclusão do farelo de girassol melhorou a coloração de gema e aumentou o peso das mesmas.

|  |
| --- |
| Tabela 1 – Qualidade interna dos ovos de poedeiras semipesadas alimentadas com diferentes níveis de inclusão de farelo de girassol. |
| F. girassol (%) | Cor Gema | Unidade *Haugh* | Peso Gema (g) | Peso Clara (g) |
| 0 | 4,89b | 96,71 | 15,30b | 37,22 |
| 10 | 5,19a | 94,95 | 16,36a | 38,81 |
| 15 | 5,25a | 96,79 | 15,79b | 38,23 |
| 20 | 5,45a | 98,64 | 15,81ab | 36,26 |
| Valor P | 0,0048 | 0,0907 | 0,0070 | 0,0817 |
| CV, % | 6,26 | 3,20 | 4,27 | 5,98 |
| Erro Padrão | 0,32 | 3,10 | 0,67 | 2,26 |
| Regressão  | ns\* | ns | ns | ns |
| a,bMédias seguidas de letras distintas na mesma coluna diferiram pelo teste Tukey (P<0,05). \*ns: não significativo. |

 CASARTELLI et al. (2006) não observaram diferença significativa para unidade Haugh com o aumento linear de inclusão de farelo de girassol na dieta de poedeiras, mas obtiveram uma melhora na casca do ovo e na gravidade específica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do farelo de girassol em dietas para poedeiras semipesadas melhorou a pigmentação e aumentou peso das gemas.

REFERÊNCIAS

ASSUENA, V.; FILARDI, R.S.; JUNQUEIRA, O.M. et al. Substituição do milho pelo sorgo em rações para poedeiras comerciais formuladas com diferentes critérios de atendimento das exigências em aminoácidos. **Ciência Animal Brasileira**, v.9, n.1, p.93-99, 2008.

CASARTELLI, E.M.; FILARDI, R.S.; JUNQUEIRA, O.M. et al. Sunflower meal in commercial layer diets formulated on total and digestible amino acids basis. **Brazilian Journal of Poultry Science**. v.8, n.3, p. 167-171, 2006.

JUNQUEIRA, O.M.; FILARDI, R.S.; LIGEIRO, E.C.; et al. Avaliação técnica e econômica da matriz nutricional da enzima fitase em rações contendo farelo de girassol para poedeiras comerciais. **Revista Bras. de Zootecnia**. v.39, n.10, p.2200-2206. 2010.

LEESON, S.; SUMMERS, J.D. **Commercial poultry nutrition**. 3ed. University Books. Canadá. 406p. 2005.

LIMA, H.F.F.; FERNANDES, R.T.V.; COSTA, M.K.O.; et al. Farelo de girassol na alimentação de aves Label Rouge em crescimento no ambiente equatorial. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.7, n.1 p.56-60, 2013.